

Frente Liberal volta a ser minoria no Senado

24 MAI 1986

BRASIL
CUIABÁ

Durante três dias, a bancada do PMDB no Senado perdeu a maioria e esteve menor do que a do PFL, surgindo versões de que o líder do Governo, o peemedebista Alfredo Campos, poderia ser substituído em suas funções pelo pefelista Carlos Alberto Chiarelli. Mas foi apenas um susto e não houve sequer tempo para o Governo manifestar-se oficialmente sobre o assunto. O PMDB perdeu a maioria no dia 15, último prazo para a filiação partidária, mas recuperou-se no dia 18, com a morte do senador frentista Aderbal Jurema, cujo suplente é do PDS.

A mesa do Senado ainda não sabe quem vai assumir a cadeira de Aderbal Jurema, pois o seu suplente, Rubens Vaz, tem um cargo do Banco Mundial remunerado com 25 mil dólares mensais, segundo informação do senador Alfredo Campos, e não parece inclinado a deixá-lo. Como era biônico, Aderbal Jurema deverá ser substituído pelo segundo nome indicado para a sua vaga indireta, mas desconhecido no Legislativo.

Com a morte de Aderbal Jurema, o PMDB voltou a ter a maior bancada, com 23 senadores, contra 22 do PFL. A bancada frentista vai sofrer outra baixa dentro de poucos dias, quando o senador biônico Milton Cabral vai assumir o governo da Paraíba na vaga do governador Wilson Braga. Milton Cabral foi eleito para o cargo também indiretamente, pela Assembleia Legislativa da Paraíba.

O suplente do senador Milton Cabral é o deputado pedessita Maurício Leite, candidato à reeleição e que não deve também assumir. Se isso acontecer, a vaga será preenchida de forma idêntica ao que acontecerá em relação à cadeira ocupada por Aderbal Jurema. Assim, o PMDB permanecerá com 23 senadores, o PFL ficará com 21, o PDT com três, o PL, também com três, o PSB com dois, o PDS com apenas o senador Mauro Borges e o PDT, com o senador Carlos Alberto, que deverá

deixar futuramente o PTB pelo PMDB. Carlos Alberto já passou por vários partidos e no momento espera a ocasião melhor para negociar a sua filiação partidária.

Acusação

O senador Fábio Lucena (PMDB/AM) acusou ontem o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, de haver desmentido o ministro da Justiça, Paulo Brossard, ao negar, em esclarecimentos prestados ao presidente do Senado, José Fragelli, os constrangimentos por ele sofridos em duas oportunidades no aeroporto de Manaus, inclusive sendo forçado à revista para poder embarcar para Brasília.

Lucena informou que solicitará, mediante provocação do Senado, a abertura de inquérito administrativo no âmbito do Ministério da Justiça, de vez que o delegado Romeu Tuma desmente o ministro da Justiça, que lhe enviou telex pedindo desculpas pelo incidente, preferindo ficar com a versão do superintendente do DPF no Amazonas, que nega os incidentes.

Ontem, Tuma encontrava-se no gabinete da presidência do Senado, prestando esclarecimentos ao senador José Fragelli, quando Lucena, no Plenário, solicitou ao Presidente da sessão, senador Passos Porto (PMDB/SE), que autorizasse uma acareação sua com aquela autoridade policial, não sendo atendido. Ato contínuo, comunicou que se dirigiria ao gabinete de Fragelli, onde chegou momentos após, entrando por uma porta no momento em que Tuma saía por outra.

Já fora das dependências do Senado, Tuma disse aos jornalistas que não admitia lesões à sua dignidade funcional, enquanto diretor-geral do DPF, insistiu que Lucena não havia sido revistado pelo DPF e lembrou que à época do suposto incidente ele se achava no exterior.

1